

Radar

OIC ESTIMA SUPERÁVIT DE OFERTA DE CAFÉ DE 1 MILHÃO DE SACAS PARA 2023/24

CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES
PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, **PUBLICADAS DE 01/11/2023 A 30/11/2023**



**EXPANSÃO DO CAFÉ NA CHINA: MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS BUSCAM
ATENDER PALADAR CHINÊS**



**VENDAS DE CAFÉ EM SUPERMERCADOS NOS
EUA CAEM ABAIXO DOS NÍVEIS PRÉ-
PANDÊMICOS**



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Cocapec - Carlos Sato

Fed. Caf. Cerrado Min. - Francisco Sérgio De Assis

Bsca - Henrique Dias Cambraia

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

OCB/ES - Bento Venturim

Cocatrel E Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Natalia Carr / Isadora Quevedo

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Isadora Quevedo

Direção e Diagramação

Alexandre Costa

Fotografia

Alexandre Costa

Editorial

O setor cafeeiro brasileiro, fonte de geração de valor econômico e social, enfrenta um grande dilema: projeções infladas que contrastam com a realidade da produção de café no país.

Recentemente, algumas instituições divulgaram projeções ambiciosas, estimando uma produção entre 68 a 74,24 milhões de sacas para a safra 2024/25. No entanto, a ausência de transparência sobre as metodologias utilizadas acarreta em questionamentos sobre a credibilidade dessas previsões. A falta de detalhes sobre os modelos, parâmetros e fontes de dados utilizados deixa incertezas sobre a robustez dessas projeções.

Além disso, essas projeções parecem negligenciar a influência das mudanças climáticas, especialmente em um cultivo tão suscetível às variações climáticas como o café. Condições climáticas adversas, mencionadas de maneira superficial, podem ter implicações significativas na produção, como evidenciado pelo recente período de seca que afetou as regiões produtoras.

É importante questionar as especulações sobre recordes de produção, principalmente diante do aumento dos preços do café. A pressão econômica pode distorcer as projeções, resultando em decisões precipitadas no mercado que prejudicam tanto produtores quanto investidores.

A complexidade da previsão agrícola, especialmente em uma escala tão ampla como a cafeicultura brasileira, é inegável. É preciso levar em consideração variáveis interligadas, como fatores climáticos, sociais e econômicos.

No entanto, é imprescindível que as projeções sejam encaradas com prudência. A falta de detalhes sobre a metodologia, a possível exploração da especulação e a subestimação das condições climáticas adversas levantam dúvidas sobre a credibilidade dessas estimativas.

Diante desse cenário desafiador, iniciativas recentes do Conselho Nacional do Café (CNC) para aprimorar o levantamento das safras mostram-se promissoras, na construção de um diálogo e aprimoramento através do Comitê de Estatística. A busca por uma metodologia mais sólida e transparente, envolvendo diversos atores do setor, é um passo primordial na direção da precisão e confiabilidade das projeções.

Num setor tão dinâmico e influenciado por variáveis externas, é vital adotar uma abordagem crítica e cautelosa diante das projeções. Somente assim podemos garantir uma visão realista e embasada sobre o futuro da produção cafeeira no Brasil.

A agricultura para exportação tem um enorme potencial de crescimento na África

A agricultura para exportação na África é um pilar econômico subestimado, apesar do vasto potencial que tem para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento do continente. Embora represente grandes exportações mundiais de grãos de cacau, café e nozes de carité, e também de algodão e óleo de palma, borracha e bananas, as exportações agrícolas africanas ainda representam apenas 10% do mercado global.

Desafios como infraestrutura limitada, acesso restrito a financiamento e tecnologia, além da predominância da agricultura de subsistência em vez da produção para exportação, têm mantido esses números relativamente baixos. A agricultura de subsistência é prevalente em várias regiões, onde os agricultores produzem culturas como milho-miúdo, sorgo, feijão, batata-doce e banana, atendendo às necessidades locais mais do que ao mercado global.

No entanto, existe um potencial enorme. Previsões do Banco Africano de Desenvolvimento indicam que a produção agrícola do continente poderá dobrar até 2050, gerando um rendimento adicional de 1 bilhão de dólares e a criação de milhões de empregos. A Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) também oferece uma oportunidade para ampliar o comércio de exportação agrícola entre as nações africanas, prevendo um aumento de 30% no comércio intra-africano de produtos agrícolas.

Em 2022, países como Nigéria, Egito, Quênia, África do Sul e Costa do Marfim foram os principais exportadores de produtos agrícolas, como grãos de cacau, castanha de caju, óleo de palma, borracha, café, trigo, milho e chá para diversos destinos, incluindo EUA, UE, China, Índia e Indonésia. Recentemente, os conflitos na Ucrânia interromperam o fornecimento de produtos agrícolas da Rússia e da Ucrânia, levando a um aumento na demanda por produtos africanos como café, chá, trigo e milho.

Para apoiar a agricultura de exportação, os governos africanos estão concentrando esforços em melhorar infra estruturas, acesso ao financiamento, adoção de práticas agrícolas sustentáveis e redução de barreiras comerciais. Isso inclui investimentos em estradas, sistemas de irrigação, portos e tecnologia, além do apoio para agregar valor aos produtos agrícolas, como processamento e transformação.

Ao concentrar esforços em infraestruturas, financiamento, práticas sustentáveis e remoção de barreiras comerciais, os governos africanos estão buscando impulsionar a agricultura de exportação, visando promover o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável em todo o continente. Fonte: [Business Live - A agricultura para exportação tem um enorme potencial de crescimento na África](#).

Publicado em: 07/11/2023

Exportação da Colômbia em outubro cai 4% na comparação anual

A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC), um dos maiores produtores mundiais de arábica suave lavado, informou em seu site que a exportação em outubro apresentou queda de 4% em comparação com igual mês de 2022, passando de 944 mil sacas de 60 kg para 906 mil sacas. Fonte: [Escritório Carvalhaes - Exportação da Colômbia em outubro cai 4% na comparação anual](#). Publicado em: 10/11/2023

Robusta na Colômbia? País vizinho começa avaliar possibilidade e estima 80 mil hectares favoráveis para cultivo

Com as mudanças climáticas trazendo alterações nas origens produtoras de café mundo afora, muitos países produtores começaram a investir em tecnologia com o objetivo de se manter na atividade com produtividade e rentabilidade. Na Colômbia, depois dos problemas com excesso de chuva durante o período de La Niña, o setor cafeeiro começou a avaliar a possibilidade de produção de robusta no país. Há alguns meses a imprensa local vem relatando o interesse dos colombianos nessa variedade. De acordo com dados da Associação Nacional dos Exportadores de Café Colombianos (Asoexpor) divulgados pelo portal Portafolio, a Colômbia já tem potencial para a produção de robusta em 80 mil hectares, com produtividade estimada em 40 sacas por hectare.

Em valores, a produção teria potencial para 3,2 milhões de sacas, com valor de US\$ 475 milhões. A publicação destaca que Gustavo Gómez, presidente da entidade, afirmou que o robusta pode ser uma excelente opção para fortalecer a economia cafeeira do país e sem impactar a relevância que o café arábica tem para os produtores e mercado internacional. Acrescenta ainda que a Colômbia está de olho na demanda internacional que vem crescendo de forma acentuada nos últimos anos. “O que estamos vendo é que os torrefadores estão comprando café robusta em maior proporção e o importante é poder participar desse crescimento do mercado, para poder trazer prosperidade às áreas cafeeiras não tradicionais e dar renda adicional aos produtores”, disse ele ao Portafolio.



A Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) reconhece as oportunidades que o robusta pode trazer e defende que a diversificação possa vir a ser explorada, mas afirma que é preciso considerar de forma responsável a realidade dos cafeicultores da Colômbia. “As vantagens que o cultivo pode oferecer no contexto global são apreciáveis, mas também é preciso dizer que nos impõe enormes desafios”, disse Germán Bahamón, gerente geral da FNC.

O gerente destacou ainda a competitividade deste mercado, atualmente liderada pelo Brasil, que inclusive produz mais que o dobro do estimado de 40 sacas por hectares na Colômbia. Destacou ainda a importância da produção em larga escala com suporte na tecnologia, além de falar sobre a necessidade de investimento em infraestrutura nas regiões mais baixas. “Isso não significa que possamos negar essa possibilidade, desde que seja feita de forma responsável e não sujeita a pressões comerciais”, disse.

O portal trouxe ainda a análise Guillermo Trujillo, analista de mercado na Colômbia, que ressaltou a importância de separar as duas produções em duas categorias diferentes de economia para o país. “O cultivo do robusta não deve ser visto como um substituto do cultivo do arábica suave; São duas coisas completamente diferentes. É uma alternativa econômica para o país, mas não deve ser vista como concorrência, pois não ajuda em nada a cafeicultura tradicional ”, finalizou. Fonte: [Revista Cafeicultura - Robusta na Colômbia? País vizinho começa avaliar possibilidade e estima 80 mil hectares favoráveis para cultivo](#). Publicado em: 14/11/2023

América do Norte

Vendas de café em supermercados nos EUA caem abaixo dos níveis pré-pandêmicos



As vendas de café em supermercados nos Estados Unidos, o maior consumidor mundial da bebida, caíram para níveis abaixo dos pré-pandêmicos no ano até o final de setembro, de acordo com dados, à medida que os preços continuaram a aumentar. As vendas gerais de café embalado caíram 3,7% em relação ao período do ano anterior, para 1,13 bilhão de unidades, a terceira queda anual consecutiva e o nível mais baixo desde 2019. Os preços do café por unidade aumentaram 9,3% no ano até o final de setembro, somando-se a um aumento de 12% nos 12 meses anteriores. “O que está acontecendo com o café no varejo dos EUA é o que está acontecendo com produtos de mercearia dos EUA em geral”, disse Matthew Barry, gerente de Insight, Alimentos e Bebidas, na Euromonitor International.



Os preços vêm subindo há muito tempo e isso está causando uma pressão significativa sobre os volumes porque os consumidores estão cortando”, disse ele. As vendas de café moído tiveram a maior queda, de 5,6%, enquanto as cápsulas de café - um produto premium de preço mais alto - tiveram a menor queda, de 1,4%.

Entretanto, Jim Watson, diretor executivo de Pesquisa de Bebidas do Rabobank, acredita que os números contam apenas parte da história da demanda de café nos EUA. Ele disse que um aumento nas vendas on-line durante e após a pandemia não aparece no rastreamento tradicional dos PDVs (pontos de venda). “O comércio eletrônico está crescendo, as cápsulas de café estão tomando parte do café torrado e moído, e uma porcentagem maior de cápsulas de café é vendida on-line”, disse ele. Ele também observou um aumento nos modelos de assinatura, em que os consumidores de café recebem seus cafés favoritos em casa regularmente.

Watson espera que a demanda por café nos EUA aumente um pouco este ano, observando que os preços praticamente pararam de subir. Barry, da Euromonitor, disse que as vendas em cafeterias também parecem estar se mantendo bem. “Como não se trata de muito dinheiro no grande esquema das coisas, essas ocasiões são mais protegidas do que gastos maiores”, disse ele. Fonte: [Notícias agrícolas - Vendas de café em supermercados nos EUA caem abaixo dos níveis pré-pandêmicos](#).

Publicado em: 03/11/2023

Ásia



Expansão do café na China: Marcas nacionais e estrangeiras buscam atender paladar chinês

Marcas de café chinesas estão traçando uma rota global em busca de grãos de café para atender à demanda doméstica em constante crescimento. À medida que os apreciadores de café na China buscam sabores diferenciados e maior qualidade, o mercado se transforma rapidamente. Dados alfandegários revelam que as importações de café em grão na China quase dobraram, atingindo 2.083.333 sacas de 60 kg no ano passado em comparação a 2017, com o valor das importações aumentando em impressionantes 150%, atingindo a marca de US\$ 1,1 bilhão.

Essa mudança é significativa, visto que a China, anteriormente conhecida como exportadora de café, enfrenta um déficit no mercado de grãos de café há seis anos consecutivos, de acordo com um relatório do Departamento de Agricultura e Assuntos Rurais da província de Yunnan. A região de Yunnan é um dos principais polos produtores de café na China, contando entre seus principais clientes com gigantes como Starbucks, Nescafé e Luckin Coffee.

Em 2021, a província de Yunnan produziu cerca de 1.811.666 sacas de 60 kg de café em uma área de plantio de aproximadamente 93.000 hectares. Embora anteriormente dominado por marcas estrangeiras, como a Starbucks, o mercado de café chinês está testemunhando um impulso notável de marcas locais, incluindo a Luckin e a Manner, que estão acelerando seu desenvolvimento para conquistar uma parcela cada vez maior do mercado. No segundo trimestre deste ano, a receita da Luckin cresceu 88% em relação ao ano anterior, superando pela primeira vez a receita da Starbucks.

A gigante norte-americana de café registrou uma receita de US\$ 822 milhões nos três meses encerrados em 2 de julho, na China, representando um aumento de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior. Enquanto as marcas chinesas avançam, as estrangeiras estão introduzindo novos produtos e estratégias para atrair mais clientes chineses.

A Starbucks, por exemplo, anunciou em setembro do ano passado que planeja expandir seu número de lojas de café na China em quase 40%, chegando a um total de 9.000 até 2025. A Costa Coffee, outra rede estrangeira, também almeja crescer e abrirá novas lojas nos próximos anos, com o objetivo de ultrapassar a marca de 1.000 unidades, comparadas às atuais 450. A cadeia canadense de cafeterias, Tim Hortons, entrou no mercado chinês em 2019, abrindo sua primeira loja. Atualmente, já opera mais de 700 lojas na China e tem planos ambiciosos para chegar a 2.750 unidades até 2026, de acordo com Cater Xia, diretor de operações da Tim Hortons China.

Apesar desses avanços, o mercado de café na China ainda está em desenvolvimento. De acordo com o relatório do governo de Yunnan, a China foi o sétimo maior consumidor de café do mundo no ano passado, com mais de 280.000 toneladas consumidas, um aumento de 14,3% em relação ao ano anterior. No entanto, o país ainda está atrás de líderes globais, como a União Europeia, os Estados Unidos e o Brasil, onde mais de um milhão de toneladas de café são consumidas a cada ano. A jornada da China para se tornar um grande consumidor de café está em pleno andamento, e a indústria do café no país continua a ser um campo fértil para oportunidades de crescimento. Fonte: Rede Peabirus - Expansão do café na China: Marcas nacionais e estrangeiras buscam atender paladar chinês. Publicado em: 13/11/2023



OIC estima superávit de oferta de café de 1 milhão de sacas de 60 kgs para 2023/24 (refere-se à informações publicadas pela OIC)

A produção global de café no ano-safra 2023/24 (outubro-setembro) deverá totalizar 178 milhões de sacas de 60 quilos, alta de 5,8% na comparação com 2022/23 (168,2 milhões de sacas), disse a Organização Internacional do Café em seu relatório semestral de acompanhamento do mercado.

Já o consumo global de café em 2023/24 deverá atingir 177 milhões de sacas, com alta anual de 2,2% (173,1 milhões de sacas em 2022/23). Com isso, o mercado global de café deverá ter superávit entre a oferta e a demanda na ordem de 1 milhão de sacas em 2023/24, após um déficit de 4,9 milhões de sacas observado em 202/23.

Conforme a OIC, a produção mundial de café aumentou apenas 0,1%, para 168,2 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2022/23. A taxa de crescimento estagnada esconde as tremendas mudanças a nível regional, com o mundo cafeeiro nitidamente dividido entre as Américas em expansão e o resto do mundo em contração.

As reduções de produção de 4,7% e 7,2% na Ásia e Oceania e na África, para 49,84 milhões de sacas e 17,9 milhões de sacas, respectivamente, podem ser atribuídas a condições climáticas adversas que afetam negativamente os principais produtores das regiões, especialmente Vietnã, Costa do Marfim e Uganda. A magnitude da queda na produção das duas regiões foi inteiramente mitigada pelas Américas, especialmente pelo aumento de 4,8% na América do Sul, que por sua vez foi impulsionado principalmente pelo aumento bienal de 8,4% na produção do Brasil. A produção combinada das Américas foi de 100,5 milhões de sacas.

A divisão entre as Américas e o resto do mundo também se refletiu na divisão da produção entre Arábicas e Robustas, com a produção dos primeiros aumentando 1,8%, para 94,0 milhões de sacas, em comparação com a redução de 2,0% dos últimos, para 74,2 milhões de sacas.

Olhando para o futuro, espera-se que a produção do ano cafeeiro de 2023/24 aumente 5,8%, para 178,0 milhões de sacas, com a produção dos Arábicas aumentando para 102,2 milhões de sacas e a dos Robustas aumentando para 75,8 milhões de sacas.



Segundo a OIC, o efeito da produção bial despenhará um papel importante nas perspectivas, especialmente para o Brasil e os Arábicas, à medida que o impacto da geada de julho de 2021 continua a ser resolvido. Prevê-se que o ano cafeeiro de 2023/24 seja um ano extra-bianual excepcional, parecendo mais um bom ano bial após um ano bial médio. As condições climáticas adversas observadas pela primeira vez em 2022 e que continuarão em 2023 terão um impacto negativo nas perspectivas para o ano cafeeiro de 2023/24.

O previsto fenómeno El Niño deverá prejudicar as perspectivas na Ásia, especialmente para países como a Indonésia. Entretanto, espera-se que o Vietnã se beneficie do clima mais seco/quente, uma vez que a irrigação atenua a redução da precipitação.

A expectativa para o ano cafeeiro de 2022/23 era de uma taxa de crescimento positiva menor; no entanto, o consumo mundial de café registou efetivamente uma diminuição de 2,0%, para 173,1 milhões de sacas.

As perspectivas do consumo mundial de café para o ano cafeeiro de 2023/24 são amplamente enquadradas pela suposição de que a economia global continuará a crescer acima de 3,0% e que a indústria responderá à grande redução dos estoques, o que será refletido positivamente no consumo aparente. Como resultado, espera-se que o consumo mundial de café cresça 2,2%, para 177,0 milhões de sacas, com os países não produtores a darem a maior contribuição para o aumento global. O consumo de café neste grupo de países deverá crescer 2,1%. Como resultado, espera-se que o mercado cafeeiro mundial registre um excedente de 1,0 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Fonte: [Safra - OIC estima superávit de oferta de café de 1 mi scs para 2023/24/](#) - Publicado em: 05/12/2023





Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2023, o CNC completou 42 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente, um coordenador e oito membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

::: Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br

